

Índios tentam vaga na Universidade Federal do Amapá

Data: 16/01/2002
Fonte: Folha do Amapá Online
Local: Macapá
Link: <http://www.folhadoamapa.com.br/>

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
data	16 / 1 / 2002
cod.	281

Quarenta índios das etnias Palikur, Galibi e Karipuna, residentes nas aldeias Manga e Kumarumã, participaram do vestibular da Universidade Federal do Amapá (Unifap), realizado no domingo, em Macapá. Os índios concluíram o ensino médio através do sistema modular da Secretaria de Estado da Educação (Seed), implantado no município de Oiapoque, a 600 quilômetros de Macapá, desde 1998 e estendido aos anexos da Escola Estadual Joaquim Nabuco em 99.

Os índios fizeram o vestibular para os cursos de Ciências Biológicas, Geografia, História, Pedagogia, Letras, Direito e Enfermagem. O Karipuna Odoelson dos Santos, vestibulando do curso de direito, agradeceu ao Governo do Estado por dar condições ao índio de estudar, embora reconheça que o ensino modular seja muito corrido. "A gente enfrenta dificuldades, mas graças ao apoio do governo estamos tentando uma vaga na universidade. Eu quero ser advogado para poder entender as leis dos brancos e ajudar o meu povo a defender nossos direitos. Até hoje ainda não vi nenhum advogado índio lá pela nossa região".

Delson dos Santos, outro Karipuna, que optou por enfermagem, também guarda a esperança se ser aprovado e se tornar enfermeiro para trabalhar na aldeia, mas reconhece: "viemos participar do vestibular muito mais para ganhar experiência e conhecer como funciona a prova", diz.

A professora Lucília Emiliana Lodd, da etnia Galibi do Oiapoque, responsável pelo setor de Educação da Funai em Oiapoque, afirmou que o Governo do Amapá tem valorizado muito o índio, oportunizando-lhes acesso à educação. Lucília lembra que para fazer o curso técnico de magistério teve que ir a Belém. "Nós estamos satisfeitos com o apoio que recebemos, temos que melhorar muito, mas hoje sabemos que o índio é tratado como cidadão".

Satisfação - O nível de satisfação dos índios que enfrentaram o vestibular da Unifap com a educação destinada aos povos indígenas é o melhor possível. Francineide dos Santos, índia Karipuna da aldeia Estrela, garante que tem um objetivo na vida: a conclusão de seus estudos. Ela, que acabou de concluir o curso magistério na Escola Estadual Joaquim Nabuco, diz que se não for aprovada no exame da Unifap irá tentar outros vestibulares até conseguir ingressar em uma faculdade. Jairene dos Santos, da mesma etnia, concluinte do curso básico, recebeu incentivo especial dos próprios familiares. A estudante comunga da mesma opinião dos demais índios de que o ensino educacional dentro das aldeias é de qualidade e que ajuda na melhoria da qualidade de vida, na medida em que os índios absorvem conhecimentos sobre educação, saúde e meio ambiente.

Dulcilene dos Santos, também da aldeia Manga, admitiu que ficou nervosa com toda aquela adrenalina que um exame vestibular provoca, mas nunca se sentiu incapaz de disputar o seletivo. "Escolhi a área de Enfermagem porque sempre admirei a profissão, depois acho que poderei ser útil e trabalhar dentro da aldeia que nasci", declarou.

Éldima Figueiredo Narciso, índia Galibi Marworno da aldeia Kumarumã, prestou vestibular para a área de Pedagogia. "Quero trabalhar como secretária ou orientadora de escola pública nas aldeias". Há dois anos, Éldima deixou a aldeia onde nasceu e mudou para a sede de Oiapoque para concluir o ensino básico.

Política pública - A iniciativa que garantiu a participação de 40 índios de Oiapoque no vestibular da Unifap é resultado de um esforço coletivo do Governo do Estado e associações que trabalham em defesa do índio. Os primeiros incentivos iniciaram em 1995, com articulação da primeira-dama

do Estado, Janete Capiberibe, atual secretária da Indústria, Comércio e Mineração. As políticas públicas adotadas pelo governo em benefício dos índios não se limitam à educação. Os índios também recebem apoio nas áreas de saúde, cultura, esporte e demarcação de terras.

O Amapá é um dos poucos Estados da federação que tem suas terras indígenas totalmente demarcadas. Atualmente cerca de 1.600 índios têm acesso à educação na região de Oiapoque. São 24 escolas públicas espalhadas nas aldeias, desde a aldeia Manga até a Kumenê, uma das mais distantes.

Roberto Gato

Copyright © 2001 Amigos da Terra - Amazônia Brasileira. - Todos os direitos reservados.